

EMPRESTIMO DOS EUA E DA INGLATERRA

Governo negocia solução de emergência para pagar o BIS

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Governo brasileiro está negociando com o Tesouro dos Estados Unidos, o Ministério das Relações Exteriores da Inglaterra e o Banco da Inglaterra (banco central) uma solução de emergência para o pagamento da dívida com o Banco Internacional de Compensações (BIS). Essa solução tanto poderá ser um empréstimo-ponte americano, como a prorrogação do prazo de vencimento.

O envolvimento das autoridades inglesas se explica, segundo fonte do Governo, pelo fato de os americanos, isoladamente, não conseguirem pressão eficaz sobre o Banco Internacional de Compensações. Os ingleses, atuando junto aos países europeus, poderão ser fator decisivo para uma solução favorável ao Brasil.

Sabe-se que as negociações anteriores, em que o Brasil conseguiu prorrogar o prazo de pagamento, foram extremamente penosas e que nelas o BIS manifestou sua insatisfação com o desempenho da economia brasileira, particularmente com o déficit público e seus reflexos na taxa de inflação.

Ainda que seja encontrada solução para o pagamento da parcela que vence nesta sexta-feira, de US\$ 400 milhões, o Governo brasileiro já tem outra preocupação. No dia 30 de agosto vence outra parcela, de US\$ 409 milhões.

'POST' PREVÉ AJUDA

WASHINGTON — O jornal "Washington Post" informa que autoridades do governo americano

acreditam que o Brasil receberá ajuda se não puder pagar o empréstimo do BIS. Essa ajuda viria das nações industriais europeias.

Fontes financeiras dos Estados Unidos admitem até a interferência do tesouro americano, que poderia oferecer ajuda temporária ao Brasil. O não pagamento do empréstimo, dizem as fontes, teria sérias consequências nos sistemas bancário e financeiro internacionais.

BRASIL PAGARÁ

BASILEIA, SUIÇA — Há otimismo entre os dirigentes dos bancos centrais ocidentais e todos acreditam que o Brasil pagará sexta-feira, último dia do prazo, a parcela de US\$ 400 milhões que deve ao BIS — Banco de Compensações Internacionais.

Fritz Leutwiller, presidente do BIS, também acredita que o Brasil honrará o compromisso, especialmente porque o prazo para pagamento já foi adiado duas vezes. E confirmou que não há possibilidade de o Banco conceder um empréstimo-ponte, para que o Brasil faça o pagamento.

Fontes autorizadas admitiram que, em Nova York, a impressão é de que Leutwiller está forçando o Fundo Monetário Internacional a liberar US\$ 411 milhões, uma das parcelas do empréstimo de US\$ 4 bilhões e 900 milhões que fez ao Brasil.

O total da dívida brasileira é de US\$ 88 bilhões e os pagamentos atrasados já passam de US\$ 1 bilhão.

Camilo acha que nada acontecerá

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, disse que nada acontecerá ao Brasil, caso o Banco Internacional de Compensações — BIS — insista no pagamento da parcela de US\$ 400 milhões na próxima sexta-feira, porque os banqueiros e credores do mundo também têm bom senso.

— Os credores sabem que, se o Brasil tiver um colapso, eles terão o mesmo colapso.

Na Europa, dólar sobe e ouro cai

LONDRES (O GLOBO) — O dólar voltou ontem a bater recordes com relação ao franco francês e à lira italiana nos mercados de câmbio da Europa numa situação atribuída, em parte, à dívida externa brasileira. O mercado do ouro teve um dia clamor: o metal caiu US\$ 1 em Londres, para fechar a US\$ 428,5 a onça, e também US\$ 1 em Zurique, para fechar a US\$ 429,5 a onça.